

MÚLTIPLAS ESCOLAS: OLHARES ESTUDANTIS SOBRE A ESCOLA PÚBLICA NOTURNA

MOIZETE GUERREIRO AMARO¹; MATHEUS DA ROCHA MARQUES²;
MATHEUS FERNANDO PARDINHO DE ALMEIDA³
FRANCISCO DOS SANTOS KIELING⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – gmoizete@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mathmarquesdarocha2016@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – matheusferalmeida@outlook.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – franciscokielling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta uma experiência didática realizada pelo grupo do PIBID do Curso de Ciências Sociais, numa turma de Ensino Médio noturna, do Colégio Félix da Cunha, em Pelotas, RS. A atividade buscava mapear os sentidos atribuídos à escola pelos estudantes. A estratégia adotada foi solicitar que os estudantes fotografassem um espaço da instituição e, em seguida, justificassem o motivo dessa escolha.

Há relevante produção acadêmica que trata do uso de imagens na educação, situando-a como ferramenta importante para a formação sociológica crítica (ALMEIDA, 2012; BODART, 2023). Com especial atenção, o uso de fotografias articulado às experiências concretas dos estudantes do Ensino Médio pode contribuir para a reconhecer a diversidade de experiências e sentidos possíveis à vida escolar (DUBET, 1996).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta foi desenvolvida a partir da produção de imagens pelos alunos do ensino médio e o debate sobre o significado de cada espaço para eles. Do ponto de vista metodológico, a experiência se aproxima da hermenêutica visual e da análise sócio-imagética (MARTINS, 2014), considerando a imagem como documento e encenação. As leituras também foram orientadas pelas contribuições da pedagogia da imagem e da estética da recepção, centrando-se no sentido atribuído pelos sujeitos envolvidos.

A estudante-fotógrafa descreveu a importância da **sala de aula** para o desenvolvimento das



aprendizagens necessárias a busca de oportunidades e a uma vida melhor. Estudante do ensino noturno, a jovem passou a estudar nesse período depois de se afastar da escola em função da gravidez e do nascimento da sua filha. A maternidade a fez identificar a sala de aula como o espaço mais importante, uma vez que centraliza a justificativa na esperança de mais e melhores oportunidades escolares e sociais para si, e, especialmente, para a filha, a quem passa a dedicar seu esforço para viabilizar melhores caminhos do que os seus.

O **refeitório** é destacado pelo estudante em razão de ali serem servidas as refeições, o que faz dele um espaço para “matar a fome” e também, de “resenhas divertidas com os amigos”. Esse espaço é percebido como local informal que sacia uma dupla necessidade, a nutricional e a social. Assim como o pátio, o refeitório é um espaço de maior liberdade para os movimentos dos jovens, ainda que seja supervisionado pelas cozinheiras, essas dirigem um olhar com caráter menos disciplinador e mais empático aos estudantes. Para vários estudantes, a alimentação escolar ou “merenda”, ajuda a permanecer na escola e retornar diariamente, especialmente no período noturno e numa escola periférica. As funcionárias da cozinha identificam aqueles estudantes mais frequentes e que acabam se tornando queridos por elas.

O **portão** foi retratado por um estudante que mencionou que aquele espaço tinha um significado especial para ele pois delimita a fronteira entre um espaço de liberdade, a rua, e outro em que se sentia preso, a escola. É possível pensar nas razões desse sentimento em relação à escola e o modo como se engajou na atividade de fotografia. Ao mesmo tempo em que apresenta uma resistência às dinâmicas escolares e manifesta abertamente sua contrariedade, ele participa e reflete junto à licencianda sobre o tema, construindo um sentido positivo à própria reflexão. A futura professora identifica no tipo de rotina escolar centrada na cópia de textos do



quadro e pouca atenção dos professores a razão para esse sentido negativo da escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida permitiu aos futuros professores compreender que, para além da construção do conhecimento necessário à busca por melhores oportunidades futuras, percebido no argumento da estudante que fotografou a sala de aula, a escola é percebida também como um espaço de socialização, fruição de experiências com os colegas, como no refeitório ou, em outro sentido, como um espaço violento do qual alguns estudantes querem fugir, simbolizado pelo portão.

Nesse sentido, a atividade com o uso de fotografias na Escola mostrou-se relevante para a compreensão das dinâmicas institucionais para além dos conteúdos e dinâmicas de construção do conhecimento. Compreendemos que, sem essa abordagem o papel emancipador dos processos educacionais fica comprometido.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Caio. Sociologia e Imagem: o uso da fotografia em sala de aula. 3º ENSOC, 2012.
- BODART, Cristiano. Usos da fotografia no ensino de sociologia. Maceió: Café com Sociologia, 2023.
- DUBET, François. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2014, 2ª edição.